

Propostas de Mesa Redonda

Compreensão da inteligência, suas formas e impactos no desenvolvimento

Apresentação 3: Avaliando o desempenho cognitivo e comportamental de crianças

Profª Drª Roselaine B. Ferreira da Silva
Universidade de Santa Cruz do Sul, RS

Cristiane F. Feil
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Profª Drª Maria Lúcia Tiellet Nunes
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

A avaliação psicológica é processo científico que investiga e compreende o sujeito pelo uso de ferramentas específicas, como entrevista de anamnese e instrumentos psicológicos. Com o intuito de colaborar para o avanço da cientificidade de tal processo, esse estudo visa verificar a associação entre dificuldades escolares, obtidas por meio de entrevistas de anamnese, a presença de distúrbios internalizantes e externalizantes do CBCL e os resultados do teste Bender (Koppitz, 1989) e DFH-III (Wechsler, 2003). Realizou-se pesquisa documental, pela análise de 1425 protocolos de arquivo de avaliações psicológicas, compreendendo crianças com idades entre cinco e 12 anos de idade, escolhidas por conveniência e divididas em dois grupos, conforme presença de entrevista de anamnese ou CBCL (*Child Behavior Checklist*). O CBCL 6/18 anos é questionário composto de 138 itens que investigam aspectos sociais e comportamentais de crianças. Deste total, 20 são destinados à avaliação da competência social e 118 avaliam problemas de comportamento. As informações extraídas foram transportadas para o banco de dados no programa estatístico SPSS versão 17.0 for Windows, procedendo-se a análise das médias, desvios-padrão e associação de medidas pelo qui-quadrado. Os resultados encontrados apontam para a maior incidência de meninos em relação a meninas. Destas crianças, uma parcela considerável teve, pelo menos, uma repetência no ano letivo. Na avaliação do Bender, o maior percentual foi de crianças com resultados abaixo da média para a idade. Frente ao DFH-III, o desempenho variou de deficiente a classificação média, sendo que os desempenhos em nível superior e muito superior constituíram casos isolados e não representativos. Associando a variável idade com o número de repetências, a faixa etária entre sete e 10 anos foi a que mais repetiu o ano escolar, constituída, em sua maioria, por meninos. Foi constatado que a idade é relevante para o aparecimento de dificuldades em nível internalizante e externalizante, pois as crianças entre sete e oito anos evidenciaram mais estes problemas. Ao mesmo tempo, na idade entre nove e 10 anos, houve maior associação entre idade e dificuldades no sono, alimentação e distúrbios esfincterianos. O item competência escolar, avaliado pelo CBCL, se associou com alguns itens de correção do DFH-III: proporção da cabeça, adaptação do cabelo, direção dos olhos, ausência de bochecha, número de dedos, presença de sapato, coordenação motora, braço unido ao corpo, posição da figura em perfil e frente. Já os demais itens, como presença de olhos e pupilas, presença de cotovelo, ombros, pernas, proporção do rosto, ausência de queixo e pés se associaram significativamente com ansiedade, depressão, insegurança e medos (distúrbios internalizantes do CBCL) e problemas de conduta e quebrar regras

(distúrbios externalizantes do CBCL). Na associação entre Bender e desempenho no DFH-III foi encontrado resultado significativo, pois resultados inferiores no Bender produziram desempenho insatisfatório no DFH-III. Concluindo, percebe-se a importância da coleta dos dados de diferentes fontes e com diferentes instrumentos. Ao mesmo tempo, o Bender e o DFH-III são úteis para a avaliação de crianças com dificuldades de aprendizagem, ao mesmo tempo em que apontam para identificação de problemas emocionais e de comportamento.